

## A ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO COMO AGENTES DE INCLUSÃO: UM ESTUDO NA COOTRASUL

**NUNES, Veridiana Klug<sup>1</sup>; PERLEBERG, André Mackedanz<sup>1</sup>; MACHADO, Aida Maria Haubman<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Cinara Ourique do<sup>2</sup>; BANDEIRA, Luiz Augusto Lobo<sup>3</sup>;**

<sup>1</sup>Acadêmica (o) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas/UFPEL/email: veridianaklug@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professora/M.Sc./IFSUL/CAVG

<sup>3</sup>Pós-graduando - MBA em Gestão de Cooperativas/FACCAT

Revisor 1: Juliana Klug Nunes

Revisor 2: Ricardo Lemos Sainz

### Introdução

O cooperativismo de trabalho teve origem nos movimentos sociais da França no século XVI, época em que estava ocorrendo a Revolução Industrial. Já no Brasil, as cooperativas de trabalho se consolidaram na década de 30, através da regulamentação do Decreto-Lei nº 22.232, de 19 de dezembro de 1932 (SILVA et al., 2009). Entre os mais de 19 milhões de brasileiros que trabalham por conta própria, estão os associados das cooperativas de trabalho que representam aproximadamente 700 mil desse total. Segundo Vergílio Perius, presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, entre os objetivos macroeconômicos do cooperativismo de trabalho estão o combate ao desemprego; a inclusão social; a preparação de trabalhadores para o mercado formal de trabalho, assim como a reciclagem desses para os avanços tecnológicos; a eliminação dos conflitos entre o trabalho e o capital e a terceirização de serviços.

Entretanto existem problemas internos nas cooperativas de trabalho do Rio Grande do Sul. Um deles é o preconceito, problema concreto, que aparece em situações de desconhecimento.

Este preconceito se expressa especialmente nas ações cíveis públicas do Ministério Público do Trabalho, pois os Termos de Ajuste de Conduta (TACs) propostos não são para as cooperativas e sim para as empresas e órgãos públicos que ficam proibidos de contratar as cooperativas. A visão expressiva desse preconceito é que os trabalhadores não podem exercer atividades autogestionadas e de que há impossibilidade do exercício do trabalho cooperativado em relações terceirizadas, pois há subordinação. Logo, se existe subordinação, é a do cooperativado em relação à assembléia geral (JORNAL O INTERIOR, 2009).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo investigar e permitir reflexões sobre a condução deste tipo de cooperativa frente as dificuldades vivenciadas no mercado de trabalho.

### Metodologia

Utilizou-se com procedimento metodológico o método de estudo de caso. A pesquisa foi conduzida dentro do propósito exploratório e descritivo. Para realização do estudo foi conduzida uma entrevista com o presidente da Cooperativa de trabalho. Para o estudo de caso, Yin (2001) destaca que o objetivo final da análise é o de tratar as evidências de forma adequada para se obter conclusões analíticas

convincentes e eliminar interpretações alternativas. Assim, os dados foram interpretados com base nos pressupostos teóricos, pois segundo Yin (2001) é a melhor estratégia para a análise

## **Resultados**

A Cootrasul foi fundada no dia 12/12/1997 na cidade de Pelotas, por trabalhadores de ambos os sexos, de várias categorias profissionais, com baixa escolaridade e sem qualificação definida, mas com alguma experiência em trabalho informal. De acordo, com a lei das cooperativas foi necessário a elaboração de um estatuto social, eleição dos membros para compor a diretoria e o conselho fiscal.

Desde a sua constituição a Cootrasul se preocupou em estabelecer procedimentos para aceitar um associado, ou seja, é de seu entendimento que os envolvidos devem conhecer o sistema cooperativo e, para isso, exige a participação em uma reunião de treinamento onde é esclarecido o funcionamento da cooperativa, bem como os direitos e deveres do cooperado. Ao ser aprovado, o novo cooperado recebe um número de matrícula e a convocação dos associados para o mercado de trabalho se dá através da administração da cooperativa.

No começo a Cootrasul enquanto prestadora de serviço teve dificuldades para conquistar os clientes, pois não havia muitos esclarecimentos por parte dos demandantes sobre o que significava uma cooperativa. Hoje, sua atuação possibilita a integração ao mercado de trabalho de jovens, pessoas com baixo nível escolar, sem profissão definida e com idade superior a 40 anos. Atualmente, a Cootrasul apresenta sócios que moram em vários pontos da cidade de Pelotas, mas 80% são da periferia da cidade e são cidadãos que vêm na cooperativa sua única oportunidade de prover o sustento da família.

Quando os trabalhadores se integram a Cootrasul são observados seus conhecimentos e experiências, para sim serem encaminhados para oficinas de formação onde recebem qualificação para uma determinada função a ser desempenhada e explicações sobre o trabalho cooperativado. É esclarecido que ao fazerem parte de uma cooperativa, os associados devem apresentar a consciência de que não terão regime de Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), pois são cooperados e de que tanto as sobras como os prejuízos serão divididos entre os sócios, ao final de cada ano.

As oficinas de formação são oferecidas para todos os associados antes e após a integração destes na cooperativa. A seleção de trabalhadores é feita conforme a necessidade do cliente, porém é dada preferência para os sócios mais antigos, evitando-se o apadrinhamento, porém, em alguns momentos compete a diretoria fazer a escolha do associado mais capacitado para exercer a função e atender bem o cliente.

Umas das dificuldades enfrentados pela cooperativa é a de conseguir novos contratos, pois as empresas não geram oportunidades para a contratação de terceirizados e ainda não estão adaptadas ao sistema de cooperativas.

## **Conclusões**

A Cooperativa de Trabalho da Indústria e Comércio da Zona Sul Ltda (Cootrasul), através das oportunidades dadas aos seus associados, consegue resgatar a auto-estima e a valorização do exercício de suas funções pela sociedade, o que propicia um bem-estar social.

Através de suas práticas gerenciais a cooperativa busca incluir o cooperado no mercado de trabalho melhorando sua capacidade profissional e acompanhando o desenvolvimento de seu trabalho. Através de seus princípios éticos a cooperativa mantém a seriedade no mercado e perante seus associados.

### **Referências Bibliográficas**

JORNAL O Interior. Setembro, 2009. p.8-10. Disponível em: <<http://www.ocergs.com.br>>. Acesso em: 01 de janeiro de 2010.

SILVA, A.J.H. da; BRAGA, M.J; DORNELES, A.L; FARIAS, A.F. A problemática que envolve o Cooperativismo de Trabalho em Minas Gerais: Um estudo exploratório. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v.5, n.1, p.3-25, 2009.

YIN, R.K. **Estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.